

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA: NÍVEL DE  
SATISFAÇÃO E A PERCEPÇÃO DO SEU PAPEL EM ATIVIDADE DE  
PRECEPTORIA**

**CLAUDIA MARIA ESCARABEL**

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

**CLAUDIA MARIA ESCARABEL**

**PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA: NÍVEL DE  
SATISFAÇÃO E A PERCEPÇÃO DO SEU PAPEL EM ATIVIDADE DE  
PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

## RESUMO

A realidade vivenciada pelos residentes e preceptores dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e da preceptoria dos cursos de graduação de saúde vem demonstrando diversas inquietudes no meio acadêmico e no meio dos preceptores da graduação, dentre elas como melhor definir os papéis entre residentes, alunos da graduação e preceptores. Sendo assim, este plano de trabalho tem como objetivo analisar o grau de satisfação e a percepção do seu papel em atividade de preceptoria dos profissionais de saúde do Hospital Universitário de Brasília que atuam como preceptores no estágio obrigatório da Universidade de Brasília, trazendo uma avaliação de sua do nível de satisfação em relação a atividade de preceptoria para melhoria do processo de trabalho do ensino e aprendizagem visando uma melhor qualificação profissional.

**Palavras chaves:** Preceptoria; Fisioterapia; Plano de trabalho.

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir e propor melhorias sobre o grau de satisfação trabalho dos preceptores no processo de formação e avaliação dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e da preceptoria do estágio supervisionado da graduação da fisioterapia, no Hospital Universitário de Brasília.

## 1.1 A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E O ESTAGIO SUPERVISIONADO

Historicamente, o modelo hegemônico de formação em saúde, biomédico e hospitalocêntrico baseia ações/intervenções nos sinais e sintomas do doente, e secundariza os aspectos psicológicos, sociais e ambientais como influentes no processo de saúde-doença dos indivíduos e das populações. A formação de profissionais de saúde que atendam as complexas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda é um desafio enfrentado por esse sistema (FILHO e BRAGA, [S.d.]).

O estágio é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação. De acordo com esta lei, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando uma vez que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio obrigatório no curso de Fisioterapia está previsto na matriz curricular do Curso de Fisioterapia da UnB, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4/2002). Entende-se pelas disciplinas vinculadas ao estágio obrigatório a forma de viabilizar a carga horária destinada as atividades desenvolvidas com acompanhamento de um Professor (Orientador) do curso de Fisioterapia da FCE/UnB e de profissionais fisioterapeutas (Supervisor) da rede de serviços na forma de preceptoria, no âmbito da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou de instituições de saúde parceiras da UnB, nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde.

As Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde como importante ferramenta de superação dessa formação fragmentada. Dessa forma, a residência multiprofissional em saúde tem atendido às necessidades do Sistema Único de Saúde e da Política de Educação Permanente, sendo instrumento de formação e inserção de profissionais nos serviços de saúde de forma a ter cada vez mais profissionais capacitados e treinados dentro

das realidades das instituições de saúde, onde esta formação dos profissionais se caracteriza no SUS, com o SUS e para o SUS (DE MACEDO ANTUNES e colab., 2017) (DE e ANTUNES, 2016).

Diversas pesquisas têm sido realizadas com residentes ou profissionais da saúde a fim de analisar dificuldades de ordem emocional e a relação com a atividade ocupacional. O estudo realizado por Lourenção, Moscardini e Soler (2010), revisão bibliográfica com os descritores: qualidade de vida, estresse, internato e residência residentes geralmente focam os da profissão médica, esses autores identificaram 42 publicações que abordam aspectos como incidência elevada de *Burnout* e estresse, além de elevado índice de problemas de saúde com interferência na qualidade de vida dos residentes.

Dias e colaboradores 2015, mostra que limitações de tempo, falta de apoio financeiro e institucional, falta de acesso a especialistas em educação falta de acesso a espaços educativos adequados e recursos são fatores que contribuem para dificultar o processo de trabalho do preceptor e conseqüentemente resultam na desvalorização da sua prática, uma vez que não há investimento material, em qualificação nem para a satisfação do profissional em relação à prática da preceptoria

## 1.2 PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL

Historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde (SANTOS, 2012)

Tal seleção se deu para análise do grau de satisfação dos preceptores devido a dificuldades enfrentadas como preceptora do Programa de Residência Multiprofissional e do estágio supervisionado do curso de preceptoria no Hospital Universitário de Brasília para avaliar corretamente as necessidades e expectativas dos preceptores no processo de trabalho.

Na realidade vivenciada no HUB, percebe-se a ausência de um plano de trabalho institucional, o que acarreta uma falta de definições de papéis entre o preceptor, residente, aluno e docentes.

O plano de trabalho é um documento em que se registram as atividades, os objetivos e as tarefas necessárias para a performance de um profissional. Sua importância está diretamente relacionada com o alcance de propósitos, ou seja, um plano de trabalho é uma ferramenta

utilizada para organizar e sistematizar informações relevantes para a realização de um projeto, uma investigação ou uma tarefa específica com objetivos e metas definidas (OLIVEIRA e MARTINS, 2019). Cada plano de trabalho deve ter um tempo determinado, podendo ser anual, semestral, trimestral, mensal ou de acordo com as necessidades exigidas pelo projeto ou pela tarefa (Rosa, 2016).

A partir do referencial teórico fica claro a necessidade de dar um direcionamento ao trabalho dos preceptores para melhor atender as necessidades da atividade de preceptoria e do próprio processo de trabalho. Neste sentido é necessário a imediata proposição e institucionalização de planos de trabalho para os preceptores.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o grau de satisfação e a percepção do seu papel em atividade de preceptoria dos profissionais de saúde do Hospital Universitário de Brasília que atuam como preceptores no estágio obrigatório da Universidade de Brasília.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o grau de satisfação dos preceptores acerca da preceptoria;
- Analisar como os preceptores percebem o seu papel nos processos educacionais em cenários de prática;

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este trabalho se caracteriza como um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria a ser apresentado na reunião de colegiado do Hospital Universitário de Brasília para melhoria do processo de trabalho de preceptoria do Hospital Universitário de Brasília.

Para a construção de um projeto de intervenção, é necessário observar atentamente a realidade do trabalho, com o objetivo de identificar um problema. Esse problema identificado passará a ser o alvo, o problema de intervenção, e será buscado a resolver esse problema que se elabora o projeto de intervenção. Torna-se importante esclarecer que o problema de investigação estará sempre contido em um Tema de Intervenção (PIUVEZAM, [S.d.]).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este estudo será realizado no Hospital Universitário de Brasília – HUB junto ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e os preceptores da graduação do curso de Fisioterapia tendo como base os relatos dos preceptores.

O HUB atende exclusivamente pacientes do SUS e integra a rede da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Compõe rede de referência e contra-referência com as unidades de atendimento básico e hospitalar da Região Administrativa do Paranoá, integra a rede de regulação de consultas e exames ambulatoriais e de leitos de UTI, bem como atende à demanda espontânea. Tem como linhas estratégicas de parceria a implementação de Políticas Nacionais de Humanização, Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador, Saúde do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde Bucal, Saúde Indígena, incluindo a atenção a pessoas com HIV/Aids, com hipertensão arterial e agravos cardiovasculares, com diabetes, em tratamento dialítico hospitalar e domiciliar, em transplantes de córnea e rins, em tratamento cirúrgico e oncológico, com destaque ao funcionamento do UNACON – Unidade de atendimento de Alta Complexidade em Oncologia (EBSERH, 2019).

Atualmente o HUB dispõe de 335 leitos para internação, dezenove leitos de UTI adulto, dez leitos de UTI neonatal, realizando mensalmente dezenove mil consultas ambulatoriais, setenta e sete mil exames complementares, mil e cem internações, quatrocentas sessões de hemodiálise e mais de trezentas cirurgias nos oito centros cirúrgicos, além de cerca de três mil e quinhentos atendimentos odontológicos (EBSERH, 2019).

O público alvo desta pesquisa serão os preceptores da residência multiprofissional e preceptores da graduação da fisioterapia para uma melhor análise do grau de satisfação desses preceptores e definição de papéis entre os preceptores e residentes.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O instrumento de coleta de dados será a aplicação de um questionário (ANEXO A) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B) impressos serão enviados aos preceptores do Hospital Universitário, com uma carta contendo justificativa e objetivos do estudo, além de orientações para coleta de dados. A coleta de dados será realizada localmente pela pesquisadora, em diferentes áreas da saúde entre agosto e setembro de 2020.

A participação no estudo será voluntária e não prevê qualquer tipo de remuneração ou vantagem de outra natureza, será condicionada à assinatura do TCLE, estando garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Este trabalho possui como oportunidades uma melhoria no processo de melhoria do trabalho no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e na preceptoria do curso de fisioterapia da graduação, assim poderemos avaliar o grau de satisfação desses preceptores.

Como fragilidades percebe-se que há uma necessidade de uma mudança cultural da instituição e também dos atores envolvidos no processo da residência multidisciplinar e da preceptoria da graduação.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deste trabalho se dará no período de 01 ano – julho de 2020 a junho de 2021, onde será utilizado um questionário com os preceptores da residência multiprofissional e preceptores da graduação, visando assim a oportunidade de melhorias no processo de trabalho. Foi realizado um cronograma de execução do trabalho conforme abaixo:

<b>Atividade</b>	<b>Data</b>	<b>Status</b>
Levantamento bibliográfico sobre o tema	Setembro de 2019 a	Em andamento
Aplicação do questionário de avaliação do modelo de plano de trabalho individual.	Agosto 2020	A realizar
Apresentação de relatório final com as avaliações e impressões sobre o plano de preceptoria.	Junho 2021	A realizar

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico fica claro a necessidade de se dar um direcionamento ao trabalho dos residentes e dos alunos da graduação para melhor atender as necessidades do trabalho e do próprio processo de aprendizagem que é o foco do Programa de residência e dos cursos de graduação em saúde. Neste sentido, é necessário a imediata proposição e institucionalização de planos de trabalho individual para os residentes e alunos da graduação.

O plano de ação vai centrar forças na etapa de planejamento, mas também vai promover ações disciplinadas na fase de execução. Mas antes de mais nada, é possível pensar: mas por que fazer uso de um modelo de plano de ação? Justamente porque um plano de ação eficiente pode nortear as ações de um projeto futuro, mesmo que seja de diferente natureza,



além de ajudar a ganhar tempo nas etapas já estão definidas e listadas podem ser melhoradas e replanejadas.

Como o plano é de ação individual poderá conferir uma sequência cronológica de ações necessárias para alcançar o objetivo do Programa de Residência e dos cursos de graduação, isso é relevante porque cria um modelo que vai servir de base para que as ideias não fiquem soltas, vai traçar um caminho que deve ser percorrido com segurança entre o ponto inicial e a linha de chegada do aprendizado de residente e dos alunos da graduação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35ª edição. Brasília, 2012a.

CAHÚ, Renata Ayanna Gomes e colab. Stress and quality of life in multiprofessional residency. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, 2014.

DE, Juliane e ANTUNES, Macedo. **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE A PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde**. [S.l: s.n.], 2016.

DIAS, A. R. N. et al. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação [Internet]**. 2015 [acesso em 21 fev. 2018]; 19: 83-99. 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176>

DE MACEDO ANTUNES, Juliane e colab. **PRECEPTORIA COMO LÓCUS DE APRENDIZAGEM E DE COPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PRECEPTORY AS LOCUS OF LEARNING AND COPRODUCTION OF KNOWLEDGE PRECEPTORÍA COMO LOCUS DE APRENDIZAJE Y DE COPRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ARTIGO ORIGINAL**. Rev enferm UFPE on line, v. 11, n. 10, p. 3741–3749, 2017.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 2015-2028 [Internet]. 2014 [acesso em 15 jun. 2017];. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L.M.C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto** [Internet]. 2012 [acesso em 14 fev. 2016]; 11(Supl.1): 82-86. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=313](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313)

EBSERH. **Relatório anual de gestão 2019**. . [S.l: s.n.], 2019.

SANTOS FILHO, E. J. S.; BRAGA, J. S.; VIEIRA, L. A. **Avaliação de um programa de residência multiprofissional em saúde da família e comunidade sob o olhar dos residentes**. [S.d.].

LOURENÇÃO, L. G.; MOSCARDINI, A. C.; SOLER, Z. A. S. G. Qualidade de vida de residentes não médicos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 7, n. 11, p. 6336-45, 2011.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. *Saúde soc.*, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 814-827, Dec. 2010.

NOGUEIRA-MARTNS, L. A.; JORGE, M. R. **Natureza e magnitude do estresse na residência médica**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 44, n. 1, p. 28-34, 1998.

OLIVEIRA, R. R.; MARTINS, H. C. Project management office performance: Divergence of the perceptions between academic instruction and professional experience. **Innovar**, v. 30, n. 75, p. 119– 134, 2019.

PIUVEZAM, Grasiela. **UNIDADE IV Metodologia da pesquisa**. [S.l: s.n.], [S.d.].

SANTOS, E.G. et al. Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 6, p. 547-552, 2012.

SILVA, Cinthia Alves Da e DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1240–1258, Out 2019.

ROSA, D. V. et al. Target: A collaborative model based on social media to support the management of lessons learned in projects. **International Journal of Managing Projects in Business**, v. 9, n. 3, p. 654-681. 2016.

## ANEXO A: Instrumento de coleta e dados

De acordo com a sua vivência cotidiana, assinale uma das opções, sabendo que: **CT= CONCORDO TOTALMENTE;** **CP= CONCORDO PARCIALMENTE;** **I=INDIFERENTE;** **DP= DISCORDO PARCIALMENTE E DT= DISCORDO TOTALMENTE.**

Afirmativa		CT	CP	I	DP	DT
1.	Estou satisfeito desenvolvendo a atividade de preceptoria					
2.	A atividade de preceptoria é imposta pela empresa e/ou instituição de trabalho					
3.	Sou valorizado pela Empresa e/ou instituição pela a atividade de preceptoria					
4.	A presença do estudante no ambiente de trabalho sobrecarrega minhas atividades.					
5.	Conheço a função do preceptor					
6.	A presença do estudante desagrada os usuários.					
7.	A qualidade do meu serviço melhora com a presença do estudante.					
8.	Tenho autonomia para definir propostas educacionais.					
9.	A rede de serviço é co-responsável pela formação do profissional de saúde.					
10.	Minhas atividades de preceptoria estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.					
11.	Tenho os recursos necessários para desenvolver minhas atividades educacionais.					
12.	Minha atividade de preceptoria integra o estudante na equipe de saúde.					
13.	Recebi formação pedagógica para desenvolver a preceptoria.					
14.	Tenho apoio da minha chefia para desenvolver a preceptoria					
15.	Sinto-me apto para desenvolver atividades educacionais.					
16.	Toda a equipe de saúde do meu serviço participa da formação de estudantes.					
17.	Participo dos espaços de discussão da integração ensino-serviço.					
18.	Minhas atividades no serviço foram reorganizadas em função da presença dos estudantes.					
19.	Conheço o currículo do curso no qual sou preceptor.					
20.	A presença do estudante no serviço compromete a segurança do paciente.					

21.	Minha atividade de preceptoria é reconhecida pelos profissionais da instituição de ensino superior.					
22.	Conheço meu estudante e considero seus conhecimentos prévios.					
23.	Faço correlação teórico-prática na preceptoria.					
24.	Percebo minhas necessidades de aprendizagem.					
25.	Avalio constantemente meu estudante.					
26.	Avalio o estudante ao final do processo.					
27.	A avaliação do estudante não é minha responsabilidade.					
28.	Aprendo com meu estudante.					
29.	Desenvolvo atividades de pesquisa junto aos estudantes.					
30.	A presença do estudante no serviço gera conflitos dentro da equipe.					
31.	O espaço físico do meu trabalho é adequado à preceptoria.					
32.	O número de estagiário/residente é adequado para atividade de preceptoria.					
33.	O número de pacientes é adequado para a atividade de preceptoria.					
34.	Sou remunerado para ser preceptor.					
35.	Tenho interesse em seguir carreira docente.					
36.	A atividade de preceptoria melhora minha qualidade de vida.					

## ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

### **Preceptores do Hospital Universitário de Brasília: Nível de satisfação e a percepção do seu papel em atividade de preceptoria**

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

PRECEPTOR DE QUAL CURSO:

Estimado(a) Preceptor(a),

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o grau de satisfação e a percepção do seu papel em atividade de preceptoria dos profissionais de saúde do Hospital Universitário de Brasília que atuam como preceptores no estágio obrigatório da Universidade de Brasília. E os objetivos específicos (1) conhecer o grau de satisfação dos preceptores acerca da preceptoria, (2) analisar como os preceptores percebem o seu papel nos processos educacionais em cenários de prática.

Para que possamos realizar a avaliação, será aplicado um questionário preenchido por você.

Os riscos oferecidos por participar deste estudo são de nível mínimo, visto que a participação é voluntária.

Sua participação nesta pesquisa será confidencial e os registros das suas respostas – registradas no mencionado questionário – serão utilizados para os fins de elaboração do plano de preceptoria.

Os resultados gerais serão apresentados na reunião de colegiado e poderão ser publicados em revistas acadêmicas, garantindo sempre o sigilo e anonimato dos participantes e servindo apenas como meio de divulgação científica dos resultados.

Você tem o direito de fazer quaisquer perguntas referentes aos riscos e obtenção de esclarecimentos durante sua participação nesta pesquisa, bem como a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da mesma, sem penalização e sem prejuízo algum, bastando que solicite a exclusão de seus dados.

Tendo conhecimento dos fins da pesquisa e pelo fato da participação dos sujeitos da pesquisa ser voluntária, não haverá nenhum tipo de ressarcimento ou indenização para o pesquisador ou para o pesquisando.

No caso de qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora. Para tanto, seguem contatos: Cláudia Maria Escarabel ([claudia.escarabel@gmail.com](mailto:claudia.escarabel@gmail.com))

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o plano de preceptoria: Preceptores do Hospital Universitário de Brasília: Nível de satisfação e a percepção do seu papel em atividade de preceptoria.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

-----  
Assinatura do participante

-----  
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

-----  
Assinatura do responsável

-----  
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_